

Marco Aurélio negocia dívida do estado do Rio

BRASÍLIA — O governo do Rio de Janeiro vai aproveitar o interesse do governo federal em ver o Banerj privatizado e abrir a renegociação da dívida de R\$ 11 bilhões do estado. Amanhã, o secretário de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, participa em Brasília de reunião com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, para iniciar a renegociação da dívida do estado.

Alencar quer para o Rio um acordo igual ao obtido por Minas e São Paulo. “Nosso objetivo é alongar o prazo da dívida para 30 anos, com juros de 6% ao ano”, afirmou o secretário, após reunião ontem com os diretores Alkimar Moura e Paolo Zaghen, do Banco Central.

A renegociação da dívida, segundo Alencar, “é condição prévia para a privatização do Banerj”. Ele espera ver o protocolo com o governo federal assinado em uma semana. Isso permitiria a publicação do próximo edital de privatização no dia 24 — o estado já tentou, em vão, vender o Banerj duas vezes. O secretário espera marcar o terceiro leilão de venda do banco para fevereiro.

Previ-Banerj — Ontem, a pauta da reunião de Alencar no BC era a Previ-Banerj, o fundo de pensão do antigo banco estatal, que começa a ser liquidado nesta semana juntamente com a “parte podre do Banerj”. Ontem mesmo, o ministro da Previdência Social, Reinhold Stephanes, publicou portaria no Diário Oficial, decretando a liquidação da Previ-Banerj.

O fundo tem um patrimônio de apenas R\$ 450 milhões para cobrir um déficit atuarial de R\$ 1,5 bilhão. “A União vai financiar essa diferença”, garantiu Alencar.

Os cinco mil funcionários do Banerj já estão aposentados pelo fundo de pensão, que será liquidado, e passarão a receber suas pensões do Tesouro Estadual. Os demais 7.200 bancários, ainda em atividade, têm a garantia de que o novo controlador do Banerj criará um fundo de pensão para seus funcionários. “Será uma obrigatoriedade do novo edital”, antecipou o secretário.

Participaram da reunião de ontem com Alencar, além dos diretores do BC, a secretária de Previdência Complementar, Carla Grasso, e o liquidante da Previ-Banerj, Antônio Diniz Azambuja.